

A DESIGUALDADE FUNCIONAL DA RENDA BRASILEIRA EM CONTRASTE A OUTROS PAÍSES

Matheus Pedro de Carvalho; Rayane Priscila Werneck Dias Ruas. Graduandos da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

Introdução: Esta pesquisa tem como objetivo analisar a desigualdade funcional da renda entre pessoas no Brasil, comparativamente a outros países, a partir de uma análise da distribuição da Renda Nacional entre seus principais componentes, quais sejam, rendimentos de trabalho (salários) e rendimentos de propriedade de ativos (rendas de terras e outros imóveis, lucros de capital produtivo, juros de capital financeiro, etc.), considerados agregadamente para a economia brasileira como um todo. **Desenvolvimento:** É importante aprofundar as investigações sobre a desigualdade de renda no Brasil, particularmente no que concerne à distribuição da Renda Nacional entre trabalho e propriedade, tendo em vista a grande discrepância entre a participação do trabalho (salários) no Brasil e as participações observadas em países desenvolvidos (POCHMANN, 2015, p.126-7). Essa “perda de participação relativa dos rendimentos da propriedade na renda nacional” implica o aumento da participação relativa dos rendimentos do trabalho. De fato, a fatia da “Remuneração dos empregados” (salários) em sua soma com o “Excedente Operacional Bruto” (rendimentos de propriedade de ativos, tais como aluguéis, lucros e juros) aumentou de 52,5% em 2004 para 56,8% em 2009, segundo dados das Contas Nacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE. Ainda assim, como se vê, a participação dos rendimentos de propriedade (tal “excedente operacional”) continuava em 2009 “acima dos 2/5 da renda nacional”, como apontado por Pochmann (2015, p.126-7). Esse crescimento da participação dos trabalhadores na Renda Nacional contribuiu para a redução da desigualdade na distribuição de renda pessoal, medida pelo coeficiente de Gini, que passou de 0,596 em 2001 para 0,543 em 2009 (dados do IBGE via IPEADATA). A fatia dos salários na soma dos montantes de salários e de “excedente operacional” (agregados para a economia brasileira como um todo) foi em 2014 de 56,8% (últimos dados ora disponíveis das Contas Nacionais do IBGE), mostrando assim a mesma magnitude que em 2009. A distribuição da Renda Nacional entre rendimentos de trabalho e rendimentos de propriedade de ativos – além de “rendimento misto” (que tem representado no Brasil menos de 1/8 da soma de salários com “excedente operacional”) – traduz-se na distribuição daquelas duas parcelas da Renda Nacional entre pessoas, de acordo com o trabalho e o patrimônio rentável de cada uma. Nessa distribuição da Renda Nacional entre pessoas (“distribuição pessoal da renda”), “muitos ganham pouco” e “poucos ganham muito”, ou seja, esta distribuição é “concentrada” ou, mais precisamente, *desigual*. **Conclusão:** Considerando as fatias dos salários na soma de salários e “excedente operacional bruto” conforme dados para 2014 da Contabilidade Nacional (dados agregados para a economia como um todo) do Brasil, comparativamente a outros países, constata-se que tal fatia no Brasil (57%) é significativamente inferior à de outros países “desenvolvidos”, tais como Alemanha (68%), França (65%), Canadá (64%), Noruega (62%) e Hungria (61%). Paralelamente, constata-se que a desigualdade de renda entre as pessoas, medida pelo coeficiente de Gini, é significativamente maior no Brasil (0,58, em 2013) do que nesses países (em 2014): Alemanha (0,50), França (0,51), Canadá (0,43), Noruega (0,42) e Hungria (0,46). Tais números têm como fonte a base de dados da Organization for Economic Cooperation and Development-OECD.Stat e dados das Contas Nacionais obtidos nos sites oficiais dos referidos países.

Referências:

- MEDEIROS, M. **Medidas de desigualdade e pobreza**. Brasília: Ed. UnB, 2012.
- POCHMANN, M. **Desigualdade econômica no Brasil**. São Paulo: Ideias & Letras, 2015.
- ROSSI, J. W. **Índices de desigualdade de renda e medidas de concentração industrial**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.